

As prestações competitivas de Ginástica não são avaliadas através de instrumentos objetivos de medida, pelo que o seu ajuizamento, como o de outras modalidades artísticas e estéticas, está sujeito a erros tendências que não se baseiam na real prestação dos atletas. Os juizes de Ginástica necessitam de possuir um determinado número de capacidades entre as quais a de memorizar elementos gímnicos específicos, memória de curto prazo, capacidade de atenção seletiva, bem como a capacidade de detetar e identificar padrões de movimentos complexos.

Não nos referimos aos erros intencionais no ajuizamento, mas aos desvios que ultrapassam a dimensão da consciência daqueles que os cometem, os quais poderão ter origem num de vários fatores possíveis, conforme apresentaremos ao longo deste artigo.

Apesar de ser procurada a máxima objetividade na avaliação ou ajuizamento em Ginástica através dos complexos sistemas de pontuação, sistematicamente atualizados e plasmados nos Códigos de Pontuação da Federação Internacional de Ginástica, vários autores têm estudado o problema da subjetividade e desvios no ajuizamento, tendo sido identificados diversos tipos de tendências.

Assim, uma das primeiras tendências referidas por alguns autores relaciona-se com a ordem de passagem dos ginastas, dentro ou fora da equipa, tendo-se verificado que as notas dos ginastas que aparecem mais tarde na ordem da competição tendem a ser mais altas que as dos atletas que competem primeiro. Este efeito parece dever-se às expectativas criadas em função da ordem que os treinadores habitualmente escolhem para a passagem



**José Ferreirinha**  
Universidade de  
Trás-os-Montes e Alto  
Douro  
Centro de Investigação  
em Desporto, Saúde  
e Desenvolvimento  
Humano (CIDESD)  
jferreiri@utad.pt



**Joana Carvalho**  
Instituto de Estudos  
Superiores de Fafe  
j.carvalho76@netcabo.pt

dos ginastas dentro de uma equipa, deixando para o fim os melhores ginastas.

O efeito do patriotismo ou nacionalidade também foi estudado, através do qual se verifica uma inclinação para o favorecimento da avaliação relativamente aos atletas do próprio país ou clube. Semelhante efeito, mas relacionado com a reputação dos atletas, é muitas vezes discutido quando se especula que os atletas de maior reputação, por conquistas anteriores ou por integrarem equipas melhor reputadas, têm normalmente notas superiores. Embora pareça ser uma realidade no âmbito da Ginástica, esse efeito foi estudado no âmbito da Patinagem Artística por Findlay e Ste-Marie<sup>1</sup>, os quais concluíram que em algumas componentes da nota, os juizes atribuíam valores mais elevados às atletas mais conhecidas, comparativamente com as desconhecidas.

Ste-Marie<sup>2</sup>, uma investigadora Canadiana com muitos trabalhos nesta área, estudou a influência da memória nas tendências de avaliação de juizes de Ginástica com a preocupação de, entre outros aspetos mais relacionados com as teorias da memória, verificar até que ponto o facto de as juizes observarem as ginastas durante os treinos ou mesmo durante o aquecimento, teria influência na sua avaliação durante a competição. Com base neste e num estudo anterior, a autora chegou mesmo a sugerir que os juizes não fossem autorizados a ver os ginastas a executar antes da competição (em Ginástica Artística, não deveriam assistir ao treino de pódio), para que a memória dessa observação não afetasse a avaliação em situação real de competição. Apesar disso, reconhecem algumas vantagens no conhecimento prévio do conteúdo das prestações, libertando os



Campeonato Nacional  
de Mini-Trampolim 2012

Carlos Alberto Matos



Carlos Alberto Matos

Juizes – Torneio de Níveis Acrobática, Trampolins e Tumbling 2012

juizes para uma maior atenção na qualidade de execução. Acrescentam ainda que tal vantagem poderia ser diminuída através da existência de cartas com a descrição dos exercícios que os ginastas se propõe apresentar em competição, como acontece já em algumas disciplinas gímnicas.

A referida autora estudou também a influência da experiência e da perícia dos juizes, enquanto fator de diferenciação das avaliações efetuadas por diferentes juizes a uma mesma prestação, concluindo que as mais experientes foram melhores na percepção e antecipação dos elementos que as ginastas iriam executar após os movimentos que estavam a observar. Concluiu ainda que os elementos gímnicos corretamente antecipados foram melhor avaliados que os restantes.

Outro efeito que parece retirar objetividade à prestação dos juizes de modalidades como a Ginástica é o da conformidade. O efeito da conformidade refere-se ao facto de os juizes tenderem a adaptar as suas notas às notas dos restantes juizes. Boen e colaboradores<sup>3</sup> demonstraram que o sistema de feedback aberto usado em muitas das modalidades estéticas (i.e. os juizes podem ver e/ou ouvir as notas dadas pelos outros juizes do seu painel após cada prestação) leva a uma conformidade intra painel não baseada na prestação, em Natação Sincronizada e Rope-Skipping. A mesma tendência foi confirmada noutro estudo do autor, aplicada à Ginástica Artística.

Mais recentemente, Dallas e colaboradores<sup>4</sup> estudaram a influência do ângulo de visão dos juizes na avaliação de um elemento de argolas (Cristo Invertido). Através da observação de fotografias de vários atletas a executar o referido elemento (com diferentes desvios angulares relativamente à execução correta), mas capturadas de três ângulos diferentes (0°, 45° e 90°),

os autores observaram que os juizes apresentaram desvios significativos nas suas avaliações, tendo sido utilizada como referência a real prestação dos atletas aferida por software específico de observação. Os desvios foram significativamente mais acentuados nas observações a 45° e também mais frequentes e amplos nas imagens cuja execução apresentava erros de menor amplitude.

Num estudo que pretendeu examinar a influência da posição de observação, experiência dos juizes, o tempo de processamento e a atenção na constância da forma de julgar em Ginástica Artística, Plessner e Schallies<sup>5</sup> também verificaram que os juizes foram significativamente influenciados pela posição da qual avaliaram, ou seja, os seus erros aumentaram com o aumento do desvio relativamente à vista frontal dos elementos avaliados.

Parece-nos importante a consciência, por parte de todos (ginastas, treinadores, juizes e dirigentes), de todas estas variáveis suscetíveis de influenciar a objetiva avaliação das prestações dos ginastas. Por um lado, os ginastas e treinadores deverão compreender as possíveis razões para as diferenças observadas entre as notas dos vários juizes, que podem não dever-se somente a diferentes interpretações pessoais das prestações que observam. Por outro, os juizes e dirigentes deverão lutar por condições que assegurem a maior objetividade possível no ajuizamento das competições, como seja: (i) garantir a melhor qualidade da formação inicial dos juizes; (ii) garantir a melhor formação contínua, através de ações de atualização, treino e avaliação; (iii) garantir o melhor posicionamento dos juizes em competição; (iv) possuir um sistema de avaliação da prestação dos juizes em competição, para que os melhores ocupem as funções de maior responsabilidade.

#### REFERÊNCIAS:

1. Findlay L.C., Ste-Marie D.M. (2004). A reputation bias in figure skating judging. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. 26:154-66.
2. Ste-Marie D.M., Valiquette S.M., Taylor G. (2001). Memory-Influenced Biases in Gymnastic Judging Occur Across Different Prior Processing Conditions. *Research Quarterly for Exercise and Sport*. 72(4):420-6.
3. Boen F., Vanden Auweele Y., Claes E., Feys J., De Cuyper B. (2006). The impact of open feedback on conformity among judges in rope skipping. *Psychology of Sport and Exercise*. 7:577-90.
4. Dallas G., Mavdis A., Chairopoulou C. (2011). Influence of Angle of View on Judges' Evaluations of Inverted Cross in Men's Rings. *Perceptual and Motor Skills*. 112(1):109-21.
5. Plessner H., Schallies E. (2005). Judging the Cross on Rings: A Matter of Achieving Shape Constancy. *Applied Cognitive Psychology*. 19:1145-56